

DM

**Comunicação Avós-Netos**  
Estudos psicométricos preliminares  
com a escala de Avaliação da Comunicação  
na Grã-Parentalidade (COMGRA)

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Alicia Dara Rodrigues Barradas**  
MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

*A Nossa Universidade*

[www.uma.pt](http://www.uma.pt)

setembro | 2023

**Comunicação Avós-Netos**  
Estudos psicométricos preliminares  
com a escala de Avaliação da Comunicação  
na Grã-Parentalidade (COMGRA)

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Alicia Dara Rodrigues Barradas**  
MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

ORIENTAÇÃO  
Alda Patricia Marques Portugal

COORIENTAÇÃO  
Sofia de Oliveira Major

## **Agradecimentos**

Ao meu avô, agradeço por ter sido o pilar da minha infância, pelos ensinamentos partilhados, pelas recordações deixadas e por ter sido uma grande inspiração na minha vida. Mesmo não estando presente entre nós contribuiu para o interesse em estudar esta temática, pois bem desempenhou o seu papel de avô. Espero que te orgulhes do que consegui alcançar até então avô Rodrigues.

À minha família e à família Pestana, agradeço o amor e apoio incondicional, por terem acreditado em mim, e por me terem dado força para continuar a realizar os meus sonhos dando-me asas para voar. À minha prima, Vanessa Barradas, que mesmo estando distante, continuou a ser a minha maior confidente. Desde sempre e para sempre!

Às minhas orientadoras Professora Doutora Alda Portugal e Professora Doutora Sofia Major, agradeço pela orientação ao longo desta jornada, transmissão de conhecimentos, por toda a paciência, disponibilidade, de forma a tornar possível a construção desta dissertação. São um exemplo de profissionais que terei sempre como referência.

Quero ainda agradecer aos meus colegas e amigos, em especial ao Tiago Batista, Carolina Teixeira, Ana Luísa Drumond, Ulisses Andrade e ao João Câmara, e a todas as pessoas que me acompanharam ao longo da licenciatura e do mestrado em Psicologia, saibam que todos vocês foram essenciais para o meu desenvolvimento e para a conclusão deste projeto.

Por fim, agradeço a todas as entidades e voluntários que contribuíram para que este trabalho fosse possível.

A todos, o meu maior agradecimento!

## **Resumo**

O subsistema grã-parental desempenha um papel fundamental nas dinâmicas e vivências familiares, no entanto, são poucos os instrumentos de avaliação disponíveis para avaliar a relação avós-netos. O principal objetivo do presente estudo consistiu na adaptação de uma escala de avaliação da comunicação pais-filhos à população dos avós (Escala de Avaliação da Comunicação na Grã-parentalidade, COMGRA) e na realização dos estudos psicométricos iniciais. Participaram, neste estudo, 194 avós, com idades compreendidas entre 40 e 92 anos ( $M = 68.80$ ,  $DP = 8.66$ ), que responderam a um questionário de dados sociodemográficos, à COMGRA e ao SCORE-15. Da análise fatorial exploratória, realizada com 44 itens, resultou uma estrutura de três fatores, com níveis adequados de consistência interna ( $\alpha = .94$ ). A análise da validade convergente (correlações entre o resultado total da COMGRA e as subescalas do SCORE-15) indicou que a comunicação avós-netos (COMGRA) apresentou uma relação moderada com o funcionamento familiar, nomeadamente ao nível das dificuldades familiares, dos recursos familiares e comunicação familiar (SCORE-15). Apesar de ser importante prosseguir com os estudos de validação da escala COMGRA, os resultados preliminares deste estudo sugerem que este instrumento é promissor para um maior conhecimento das relações avós-netos.

Palavras-Chave: Grã-parentalidade, Comunicação, COMGRA, Funcionamento familiar, Estudos psicométricos.

## **Abstract**

The grandparental subsystem plays a fundamental role in family dynamics and experiences. However, there are few assessment instruments available to evaluate the grandparent-grandchild relationship. The main objective of this study was to adapt a parent-child communication assessment scale to the grandparent population (Grandparent Communication Assessment Scale, COMGRA) and conduct initial psychometric studies. In this study, 194 grandparents participated, aged between 40 and 91 years ( $M = 68.80$ ,  $SD = 8.66$ ). They completed a sociodemographic questionnaire, the COMGRA, and the SCORE-15. Exploratory factor analysis for the 44 items revealed a three-factor structure with adequate levels of internal consistency ( $\alpha = .94$ ). The analysis of convergent validity (correlations between the COMGRA Total score and the SCORE-15 subscales) indicated that grandparent-grandchild communication (COMGRA) had a moderate relationship with family functioning, specifically in terms of family difficulties, family resources, and family communication (SCORE-15). Despite the importance of ongoing with validation studies for the COMGRA scale, the preliminary results of this study suggest that this is a promising instrument for a better understanding of grandparent-grandchild relationships.

**Keywords:** Grandparenting, Communication, COMGRA, Family functioning, Psychometric studies.

## Índice

Introdução .....	1
Enquadramento teórico .....	3
Grã-parentalidade: Definições e Enquadramento .....	3
O Papel dos Avós na Vida dos Netos .....	5
Grã-parentalidade e Comunicação Familiar .....	7
Método .....	9
Objetivos .....	9
Participantes .....	9
Instrumentos .....	12
Procedimentos .....	14
Procedimento de Recolha de Dados .....	14
Procedimento de análise de dados .....	15
Resultados .....	16
Discussão .....	22
Considerações Finais .....	29
Referências Bibliográficas .....	30
Anexos .....	35
Anexo 1 – Consentimento Informado .....	36
Anexo 2 – Questionário Sociodemográfico .....	37

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Caracterização sociodemográficas dos participantes.....	10
Tabela 2 – Caracterização sociodemográfica da grã-parentalidade .....	11
Tabela 3 – Estatística descritiva dos 44 itens da COMGRA.....	17
Tabela 4 – Matriz rodada com três fatores - COMGRA .....	19
Tabela 5 – Correlação item-total e coeficiente alfa de Cronbach com eliminação do item.21	
Tabela 6 – Correlação COMGRA e SCORE-15 .....	22

## **Índice de Figuras**

Figura 1: <i>Scree-Plot</i> dos 44 itens da COMGRA .....	18
--	----

## Introdução

A família é definida por Alarcão (2002) como um sistema auto-organizado caracterizado por um conjunto finito de transformações estruturais, onde se estabelecem relações e emoções independentes de vínculos biológicos. Com as novas tendências culturais e sociais (e.g., entrada da mulher no mercado de trabalho, papel mais ativo dos pais homens na vida dos filhos) (Alarcão, 2002), o conceito de família, a sua organização e dinâmica têm sido alvo de transformações nas últimas décadas. Neste sentido, é possível observar um maior número de divórcios, bem como de diferentes tipologias familiares, tais como famílias reconstituídas, famílias monoparentais, famílias homossexuais, famílias dirigidas unicamente por mulheres, famílias dirigidas por idosos que podem ter netos no seu núcleo familiar e famílias de adoção (Bragato et al., 2022).

Gameiro (1992 citado em Relvas, 1996, p.11) apresenta uma definição abrangente do conceito de família, pois considera que “a família é uma rede complexa de relações e emoções que não são passíveis de ser pensadas com os instrumentos criados para o estudo dos indivíduos isolados (...) a simples descrição de uma família não serve para transmitir a riqueza e complexidade relacional desta estrutura”. Já na lente de Relvas (1996), a família pode ser adequadamente compreendida se for considerada como um sistema, um todo, numa abordagem holística. Ainda que seja efetivamente um sistema, não significa que seja um sistema qualquer, mas sim um grupo natural com uma história em comum que se vai desenvolvendo progressivamente no tempo (Gouveia-Pereira & Miranda, 2021; Relvas, 2000).

A família é também a matriz da identidade pessoal e social, considerando que é nela que se desenvolvem os sentimentos de pertença, independência e autonomia (Macedo, 1994). Tratando-se de um sistema social, a família é constituída por diversos subsistemas, designadamente: parental, filial, conjugal, fraternal e grã-parental (Macedo, 1994) e os mesmos delineiam papéis, estatutos e funções diferentes com o intuito de responder às expectativas sociais e aos processos de desenvolvimento familiar (Portugal & Alberto, 2010).

A comunicação, sendo um processo constante de transmissão de mensagens com intuito de compreensão das dinâmicas relacionais, pode ser entendida como um processo de transmissão de informação que decorre em diversos contextos, realidades, sociedades e culturas (Dias, 2015; Portugal & Alberto, 2013). É através da comunicação que se

especificam os papéis familiares, as regras, padrões comportamentais e as funções que cada elemento exerce (Dias, 2015; Portugal & Alberto, 2013). Por conseguinte, a comunicação é uma ferramenta central do funcionamento familiar (Olson, 2000; Portugal et al., 2019). São os processos comunicacionais que sustentam a coesão familiar, assim como a adaptabilidade da família a situações de mudança, sejam elas de caráter normativo ou acidental (Olson, 2000).

À exceção do subsistema conjugal, todos os outros se associam ao surgimento de crianças (e.g., nascimento de um bebé, acolhimento/adoção de uma criança), acarretando uma complexificação do sistema familiar (Pais, 2013). Desta forma, surgem novos papéis, funções e desafios. De todos os subsistemas familiares, o grã-parental, constituído por avós e netos, parece ser aquele menos estudado empiricamente (Pais, 2013), pese embora o seu papel relevante para o funcionamento familiar e para o desenvolvimento de cada elemento da família e para a família como um todo (Arsénio, 2018; Pais, 2013).

Uma vez que a investigação nesta área em particular é escassa, e perante a inexistência de um instrumento validado para a população portuguesa que avalie a comunicação entre avós-netos, torna-se relevante a existência de uma medida adaptada e validada para o contexto português e para a grã-parentalidade. Com este trabalho será possível proporcionar novas possibilidades de avaliação e, assim, contribuir para intervenções nas dinâmicas relacionais entre avós e netos (Dunifon, 2013; Pais, 2013). Consequentemente, o presente estudo pretende adaptar a Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade - versão Pais (COMPA-P; Portugal & Alberto, 2013) para a população de avós (designada de Escala de Avaliação da Comunicação na Grã-parentalidade; COMGRA), uma vez que se trata de uma escala de autorresposta que tem como objetivo principal avaliar a perceção dos progenitores e dos filhos sobre a comunicação que mantêm entre si, pretendendo, neste caso, avaliar a perceção dos avós acerca da comunicação que mantêm com os netos.

## Enquadramento teórico

### Grã-parentalidade: Definições e Enquadramento

O momento em que nasce um neto dita a passagem para outra fase do ciclo de vida familiar que envolve mudanças, não só na estrutura da família, como também na perspetiva sociológica e psicológica dos avós (Pires, 2010).

O período da Segunda Guerra Mundial foi marcado, no que toca à família, por uma considerável ausência dos pais, resultante de um elevado número de separações e mortes (Hentig, 1946; Lumby, 2010). Em virtude do sucedido, os avós assumiram um papel de realce na educação e na vida dos seus netos (Lumby, 2010). A noção de família residia numa definição alargada, uma vez que os avós, pais e netos habitavam na mesma casa, o que beneficiava e favorecia a relação dos avós e dos netos (Hentig, 1946; Lumby, 2010).

Logo após este período histórico, verificou-se um considerável aumento do número de casamentos e da taxa de natalidade. Em comparação ao período anterior, observou-se o regresso ao modelo da família nuclear, sendo que os avós foram remetidos a um papel mais periférico (António, 2010; Fruhauf, 2015; Glaser & Hank, 2018). Contudo, nos anos seguintes, foi possível verificar um aumento de famílias monoparentais e de gravidezes na adolescência, acabando estes fenómenos por atribuir de novo um papel relevante aos avós (Sousa, 2006).

Durante várias décadas, foi possível verificar uma escassez de literatura científica sobre a grã-parentalidade, uma vez que as investigações se concentravam em maior número nas fases iniciais do desenvolvimento humano, na família e também na parentalidade (Pires, 2010). No entanto, a interação entre os avós e os netos tornou-se uma temática predominante na investigação realizada acerca dos avós, particularmente a partir do século XXI, tentando-se perceber a importância e os benefícios provenientes da relação estabelecida entre avós e netos (Sampaio, 2008).

Tornar-se avó é um evento significativo no ciclo vital individual e familiar. Ser avó/ô não é apenas uma conexão biológica, mas também um vínculo social e emocional que é desenvolvido ao longo do tempo (Mutran & Reitzes, 2004; Rodrigues et al., 2019). É considerada uma relação construída sobre amor, confiança e respeito mútuo (Mutran & Reitzes, 2004; Rodrigues et al., 2019). Assim sendo, a compreensão do conceito de grã-parentalidade refere-se a algo abrangente e coincidente com o “universo existente entre avós e netos” (Rodrigues et al., 2019, p. 330) que começa ainda durante a gravidez, período que

assinala uma fase de transição no ciclo vital da família (Rodrigues et al., 2019). O nascimento de uma criança é, tendencialmente, encarado como uma celebração para a família e para o círculo de amigos próximos, uma vez que representa a possibilidade de haver uma maior proximidade entre as gerações (Mendes et al., 2017; Mutran & Reitzes, 2004; Rodrigues et al., 2019).

Atualmente, os avós são, em geral, indivíduos de meia-idade, ativos profissionalmente e que participam também em atividades de diversos âmbitos, estando igualmente envolvidos de forma satisfatória no papel de ser avó (Araújo & Dias, 2002; Pais, 2013). Com a diminuição da taxa de natalidade e com o aumento das famílias com um só filho, a atenção dos avós para com os netos foi-se tornando mais individualizada (Araújo et al., 2021; Moreira, 2020). As histórias infantis são uma boa representação da mudança sobre o papel dos avós. Era visível que, no passado, as histórias infantis apresentavam imagens por vezes estereotipadas dos avós, identificando-os como pessoas velhas e doentes. Atualmente, essa representação modificou-se consideravelmente e os avós são apresentados como pessoas que transmitem felicidade e influência positiva na vida dos netos, sendo vistos como heróis que resolvem problemas no âmbito familiar e que constituem uma fonte de inspiração para a família (Rodrigues et al., 2019).

Mutran e Reitzes (2004) evidenciam um conjunto de benefícios associados à grã-parentalidade, nomeadamente: a) a oportunidade de os avós transmitirem os seus conhecimentos, valores e tradições aos netos, podendo partilhar as suas experiências e conselhos sobre diversas questões (e.g., relações amorosas, carreira profissional e parentalidade); b) a possibilidade e oportunidade de os avós se relacionarem com os seus netos, podendo passar tempo de qualidade juntos; e c) investigações demonstram que avós que estejam envolvidos na vida dos netos experienciam maior satisfação, realização e bem-estar na vida, por causarem, em certa medida, um impacto positivo na vida dos netos.

A grã-parentalidade proporciona uma possibilidade de vínculo intergeracional, partilha de conhecimento/cultura e orientação que podem influenciar o desenvolvimento e o bem-estar dos netos (Miller et al., 2009). Na sua generalidade, é um papel imprescindível e gratificante que pode beneficiar tanto os avós como os netos e que não está vinculado às responsabilidades da parentalidade (Miller et al., 2009). Todavia, é importante salientar que a passagem de um indivíduo para a grã-parentalidade pode despoletar uma sensação de perda promotora de stresse e ansiedade, uma vez que exercer esse papel leva a um reconhecimento do seu inevitável processo de envelhecimento (Miller et al., 2009; Mutran & Reitzes, 2004).

## **O Papel dos Avós na Vida dos Netos**

Atualmente, é comum haver uma convivência intergeracional que se configura como uma multiplicidade de privilégios, tanto para os avós como para os netos (Pais, 2013). A relação entre avós e netos é vista como um “espaço de encontro de gerações e pode ser conceptualizado com base no entrecruzar de três eixos temporais: tempo social (história da sociedade e da comunidade), tempo familiar (passagem pelas várias fases do ciclo de vida familiar) e tempo individual (aspectos do desenvolvimento individual)” (Pais, 2013, p. 43).

A relação existente entre os netos e os avós é habitualmente uma relação de um membro para quatro, dado que, em situações ideais, cada neto tem quatro avós (dois maternos e dois paternos), sendo capaz de manter com cada um deles uma relação particular e distinta (Pires, 2010). Atualmente, assiste-se a uma menorização do número de netos e este acontecimento leva a que os avós tenham a oportunidade de oferecer a cada neto uma atenção individualizada (Pires, 2010). Em contraposição ao que acontecia no passado, existem mais avós para menos netos, o que por seu turno resulta num aprofundamento das relações intergeracionais (Araújo et al., 2021; Elder & Crosnoe, 2002; Fruhauf, 2015). Estas relações têm revelado ser uma temática central no conjunto de estudos sobre a família, uma vez que são consideradas como marcos importantes para o desenvolvimento (Araújo et al., 2021; Triadó et al., 2000).

Na literatura existente (e.g., Bajracharya & Dunifon, 2014; Dutra, 2008; Sequeira, 2014), encontra-se evidência da diversidade de fatores que podem inevitavelmente influenciar as relações entre as várias gerações e as diversas formas de desempenhar os papéis de pais, avós e netos. Deste modo, e seguindo esta linha de pensamento, alguns fatores influenciam diretamente a relação dos avós-netos, podendo melhorar ou interferir de forma negativa na mesma (Bajracharya & Dunifon, 2014; Dutra, 2008; Sequeira, 2014). Entre esses fatores, considera-se, por exemplo, que a distância geográfica pode influenciar negativamente a qualidade da relação, uma vez que existem evidências que os avós que vivem mais perto dos netos conseguem ter uma maior presença na vida dos mesmos e também porque a distância, combinada com outras circunstâncias ou eventos familiares, pode levar a um aumento ou decréscimo do tempo que avós e netos passam juntos (e.g., um divórcio ou problemas financeiros podem promover maior envolvimento com os netos e influenciar a frequência de contacto) (Bajracharya & Dunifon, 2014; Dutra, 2008; Sequeira, 2014).

Outro fator relevante é a idade dos avós. A literatura sugere que avós mais novos tendem a ter mais energia para acompanhar os netos nas suas rotinas/atividades (Bajracharya & Dunifon, 2014; Dutra, 2008; Sequeira, 2014; Triadó et al., 2005).

O estado da saúde é também um fator que influencia essa mesma relação, dado que um bom estado de saúde permite que os avós estejam física e emocionalmente aptos para melhor acompanharem os netos (Bajracharya & Dunifon, 2014; Dutra, 2008; Sequeira, 2014).

Para além dos fatores referidos, a relação que é estabelecida entre os avós e os seus filhos e a relação entre os avós e os cônjuges dos seus filhos parece ser de extrema relevância (Drew & Silverstein, 2007; Dunifon, 2013; Sequeira, 2014). Quando os avós mantêm uma relação estável com os filhos e com os companheiros dos mesmos, a interação dos avós com os netos tende a ter maior qualidade, dado que os pais se preocupam em estabelecer uma relação mais frequente (Drew & Silverstein, 2007; Dunifon, 2013; Sequeira, 2014).

Também fatores como a personalidade, as condições socioeconómicas e político-sociais podem interferir, positiva ou negativamente, na relação e no desempenho das funções familiares (Bajracharya & Dunifon, 2014; Dutra, 2008; Sequeira, 2014). Neste sentido, alguns autores (Bernal & Anuncibay, 2008; Dunifon, 2013) referem que os avós providos de estabilidade financeira e de disponibilidade horária, podem ser vistos como alguém que ocupa um lugar privilegiado, uma vez que podem providenciar à família determinados apoios que os pais não conseguem fornecer, tais como suporte afetivo, ajuda financeira ou simplesmente auxílio no quotidiano familiar (Sampaio, 2008). Contudo, Relvas (1996) sublinha que essa ideia utópica para avós e netos pode sofrer alterações, especialmente nos avós que se apresentam menos propensos a assumir, em tempo integral, o papel de substitutos dos pais.

Constata-se, entre os investigadores, um consenso no que respeita à transformação que o estatuto de avô vai sofrendo na nossa sociedade. Neugarten e Weinstein (1964) propõe cinco estilos de papéis que podem ser adotados pelos avós: formal, brincalhão, substituto, reservatório e distante. No estilo “formal”, os avós aderem a papéis próprios e expectáveis, pelo que limitam as funções parentais ao pai e à mãe. Na categoria “brincalhão”, os avós concedem todos os desejos aos netos, sendo parte integrante de momentos de lazer. O avô “substituto” adota as responsabilidades parentais com a finalidade de auxiliar os pais que trabalham ou que são solteiros. Os avós de estilo “reservatório” detêm o poder familiar e exercem um papel autoritário. Por fim, os avós “distantes” surgem na vida dos netos em festividades, como nos aniversários, casamentos, épocas natalícias e, até, funerais.

Para os mais novos, os avós são percecionados como uma fonte familiar que une o passado, o presente e o futuro, concedendo uma visão do futuro e facultando um sentido de segurança (Bernal & Anunciabay, 2008).

### **Grã-parentalidade e Comunicação Familiar**

A comunicação caracteriza-se por ser um processo de transmissão de informação que incorpora diversos contextos, realidades e sociedades/culturas (Portugal & Alberto, 2010). Muito mais que uma simples transmissão de informação, a comunicação implica o estabelecimento de uma relação recíproca entre duas pessoas, útil para transmitir conteúdo, mas também sentimentos e emoções (Dias, 2015). É também um processo interpessoal que abrange trocas verbais e não verbais (Watzlawick et al., 1993). Atendendo que a família é um grupo que se caracteriza pelo estabelecimento de relações entre os seus membros, a comunicação deve ser entendida como uma expressão geradora de diálogo no sistema familiar (Dias, 2015; Portugal & Alberto, 2013). Segundo a teoria geral dos sistemas, os elementos de um sistema interagem e influenciam-se mutuamente, pois “nada acontece isoladamente e qualquer coisa que afete um dos componentes, afeta todos membros do sistema” (Dias, 2015, p. 94).

Como a família é a primeira base a propiciar relação, o modo como nela se manifestam os processos de comunicação indicará o maior ou menor sucesso do desenvolvimento pessoal e social dos membros que dela fazem parte e, da mesma forma, a integração no sistema familiar e, posteriormente, social (Dias, 2015). Desta forma, os membros de uma família estão constantemente em processo de comunicação, sendo que todo o comportamento tem um valor na mensagem que está a ser transmitida (Watzlawick et al., 1993). Assim sendo, a comunicação é como uma passagem de acesso para um funcionamento familiar ajustado ao bom desenvolvimento de todos os elementos da família, até porque quando existe uma comunicação clara e aberta entre todos os membros da família, o sistema persiste numa esfera de harmonia (Dias, 2015; Harwood, 2000; Olson, 2000). No que concerne à grã-parentalidade, é importante mencionar que a comunicação existente entre avós e netos é crucial, dado que pode ser preditor de uma boa ou menos boa relação entre ambos (Harwood, 2000).

Neste sentido, é expectável que os avós assumam um papel primordial na comunicação familiar (Araújo et al., 2021). No entanto, o crescimento dos netos e o desenvolvimento de uma maior autonomia e responsabilidade podem levar a uma alteração

no processo de comunicação, pois passam a poder determinar o tipo de comunicação que desejam ter com os seus avós e com a restante família (Hodgson, 1992).

Apesar de não existirem muitos instrumentos de avaliação que se debrucem sobre a relação avós-netos, já existem alguns questionários de autorresposta, adaptados à população portuguesa, que incluem uma escala da comunicação familiar. É o caso do *Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation* (SCORE-15; versão original de Stratton et al., 2010; versão portuguesa de Vilaça et al., 2015), que avalia diversos aspetos do funcionamento familiar (ainda que não especificamente focada na relação avós-netos), contendo 15 itens que se distribuem por três dimensões, nomeadamente: Recursos Familiares, Comunicação na Família e Dificuldades Familiares.

Existe ainda a versão portuguesa da *Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale IV* (FACES IV; Olson & Gorall, 2006), designada de Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar versão IV (FACES IV; versão portuguesa de Sequeira et al., 2021). Esta escala tem como objetivo principal a avaliação da perceção do funcionamento familiar em duas dimensões, nomeadamente, a coesão e a adaptabilidade (não sendo também destinada à avaliação das especificidades da relação avós-netos). A escala é constituída por 62 itens, sendo estes organizados em oito subescalas: Coesão Equilibrada, Flexibilidade Equilibrada, Desmembrada, Emaranha, Rígida, Caótica, Comunicação Familiar e Satisfação Familiar.

Por fim, destaca-se a Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA; Portugal & Alberto, 2013), que tem como objetivo principal avaliar a perceção dos progenitores e dos filhos sobre a comunicação que mantêm entre si. Trata-se de uma escala originalmente construída em português com três versões: COMPA-P (para ser respondida por progenitores de todas as faixas etárias que tenham filhos com idades compreendidas entre os 7 e os 16 anos), COMPA-C (para ser respondida por filhos com idades entre 7 e 11), e COMPA-A (para ser respondida por filhos com idades entre 12 e os 16 anos). Desde o seu desenvolvimento e estudo das propriedades psicométricas, as várias versões do COMPA já foram utilizadas em diversos estudos, como por exemplo o estudo elaborado por Silva (2012) que tinha como objetivo primordial analisar a relação entre a resiliência percecionada por adolescentes entre os 12 e 15 anos (que frequentavam a escolaridade obrigatória) e a perceção dos estilos e da comunicação parental. A escala COMPA-A também foi utilizada para um outro estudo de validação subjacente a dois objetivos, nomeadamente a análise do efeito preditor da comunicação sobre as práticas parentais (Portugal & Alberto, 2017). Apesar de ser uma escala destinada à avaliação da

comunicação, é focada na comunicação na parentalidade, não se focando na avaliação da comunicação avós-netos (Sanches, 2022).

À semelhança do que acontece com a comunicação parento-filial, não existem muitos instrumentos focados na avaliação da comunicação avós-netos. Face à relevância dos padrões comunicacionais no desenvolvimento individual e familiar, é de todo pertinente desenvolver um instrumento para o contexto da grã-parentalidade, uma vez que, para entender a relação entre avós e netos, deve promover-se a compreensão sobre como ocorre a comunicação entre ambos (Harwood, 2000).

## **Método**

### **Objetivos**

O objetivo geral deste estudo consiste na realização dos estudos exploratórios de adaptação e validação da escala COMPA-P adaptada aos avós portugueses (daqui em diante designada por Escala de Avaliação da Comunicação na Grã-parentalidade, COMGRA). Assim, definem-se como objetivos específicos: a) adaptar os itens da COMPA-P para a COMGRA, b) determinar a estrutura fatorial da COMGRA, c) analisar o grau de associação entre a COMGRA e o SCORE-15, e d) realizar um estudo de evidência de precisão dos itens da COMGRA (consistência interna).

### **Participantes**

Neste estudo participaram 194 avós, com idades compreendidas entre 40 e 92 anos ( $M = 68.80$ ,  $DP = 8.66$ ), sendo que 64.4% ( $n = 125$ ) são do sexo feminino e 35.6% ( $n = 69$ ) do sexo masculino. Relativamente ao nível de escolaridade, a maioria da amostra completou o 1º ciclo do ensino básico (49.5%,  $n = 96$ ). No que diz respeito à profissão, 60.3% ( $n = 117$ ) já se encontram reformados e 29.4% ( $n = 57$ ) continuam ativos profissionalmente (cf. Tabela 1).

Relativamente ao estado civil, 65.5% ( $n = 127$ ) são casados, 24.7% ( $n = 48$ ) são viúvos, 9.3% ( $n = 18$ ) são divorciados e 0.5% ( $n = 1$ ) vivem em união de facto. No que se

refere à habitação, 94.3% ( $n = 183$ ) vivem em habitação própria, 3.1% ( $n = 6$ ) vivem em lares e 2.6% ( $n = 5$ ) vivem em casa dos filhos. Em relação ao concelho de residência, a maioria reside no Funchal (61.9%,  $n = 120$ ) (cf. Tabela 1).

**Tabela 1**

*Caracterização sociodemográfica dos participantes*

	<i>n</i>	%
Género		
Masculino	69	35.6
Feminino	125	64.4
Nível de Escolaridade <sup>a</sup>		
1º Ciclo	96	49.5
Secundário	27	13.9
Licenciatura	27	13.9
Situação Profissional <sup>a</sup>		
Empregado	57	29.4
Desempregado	4	2.1
Doméstico	13	6.7
Reformado	117	60.3
Estado Civil <sup>a</sup>		
Casado	127	65.5
Viúvo	48	24.7
Divorciado	18	9.3
União de facto	1	0.5
Habitação		
Habitação própria	183	94.3
Em casa de filhos	5	2.6
Lar	6	3.1
Concelho de Residência <sup>a</sup>		
Funchal	120	61.9
Santa Cruz	21	10.8
Câmara de Lobos	14	7.2
Nível Psicológico		
Bem	151	77.8
Mais ou menos	43	22.2
Nível Físico		
Bem	104	53.6
Mais ou menos	86	44.3
Mal	3	1.5
Rendimento do Agregado		
Viver confortavelmente	73	37.6
Viver razoavelmente	111	57.2
Algo difícil	5	2.6

<sup>a</sup> Dados omissos: nível de escolaridade 34.7% ( $n = 50$ ), situação profissional 1.5% ( $n = 3$ ), estado civil 0.5% ( $n = 1$ ), concelho de residência 20.1% ( $n = 39$ ) e rendimento do agregado 2.6% ( $n = 5$ ).

Na Tabela 1 encontram-se também apresentados os dados referentes à percepção sobre o bem-estar psicológico, sendo que 77.8% ( $n = 151$ ) referem sentir-se bem e 22.2% ( $n = 43$ ) referem sentir-se mais ou menos. Já do ponto de vista do bem-estar físico, 53.6% ( $n = 104$ ) afirmam sentir-se bem, 44.3% ( $n = 86$ ) sentem-se mais ou menos e apenas 1.5% ( $n = 3$ ) reportam sentir-se mal. Quando questionados sobre o rendimento do agregado familiar, a maioria dos avós reconhece que tem dado para viver razoavelmente (57.2%,  $n = 111$ ).

**Tabela 2**

*Caracterização sociodemográfica da grã-parentalidade*

	<i>n</i>	<i>%</i>
Idade em que foram avós <sup>a</sup>		
≤ 25-34	109	56.2
35-44	68	35.1
45-54	15	7.7
Número de Netos		
1	52	26.8
2	45	23.2
3	50	25.8
4-9	41	21.1
+10	6	3.1
Regularidade Contacto <sup>a</sup>		
Todos os dias	116	59.8
Fins de semana	59	30.4
Só nas férias	8	4.1
Média de horas <sup>a</sup>		
1-5	92	47.4
6-10	35	18.0
11-15	18	9.3
16-20	25	12.9
Método de Contacto <sup>a</sup>		
Pessoalmente	175	90.2
Por telefone	10	5.2
Relação com os Pais dos Netos <sup>a</sup>		
Excelente	122	62.9
Boa	55	28.4
Regular	14	7.2

<sup>a</sup>Dados omissos: idade em que foram avós 1% ( $n = 2$ ), regularidade do contacto 5.7% ( $n = 11$ ), média de horas 12.4% ( $n = 24$ ), média de contacto 4.6% ( $n = 9$ ) e relação com os pais dos netos 1.5% ( $n = 3$ ).

A Tabela 2 inclui dados que permitem caracterizar a relação dos avós com os seus netos. Relativamente à idade em que foram avós 56.2% ( $n = 109$ ) foram avós entre os 25 e os 34 anos, 35.1% ( $n = 68$ ) foram avós entre os 35 e os 44 anos e 7.7% ( $n = 15$ ) foram avós entre os 45 e os 54 anos. No que se refere ao número de netos, o mesmo varia entre 1 e 24

( $M = 3.14$ ;  $DP = 2.88$ ) sendo que, 26.8% ( $n = 52$ ) têm um neto, 23.2% ( $n = 45$ ) têm dois netos e 25.8% ( $n = 50$ ) têm três netos. Quanto à regularidade do contacto com os netos, 59.8% ( $n = 116$ ) estão todos os dias juntos, 30.4% ( $n = 59$ ) mencionam que estão juntos ao fim-de-semana e 4.1% ( $n = 8$ ) estão juntos só nas férias. Os avós referem estar, em média, 7.92 horas ( $DP = 6.34$ ) por semana com os netos, com 47.4% ( $n = 92$ ) entre 1 a 5 horas, 18.0% ( $n = 35$ ) entre 6 a 10 horas, 9.3% ( $n = 18$ ) entre 11 a 15 horas e 12.9% ( $n = 25$ ) entre 16 a 20 horas. A forma de contacto mais comum é pessoalmente (90.2%,  $n = 175$ ).

Relativamente à relação com os pais dos netos, 62.9% ( $n = 122$ ) dizem ter uma excelente relação, 28.4% ( $n = 55$ ) uma boa relação e 7.2% ( $n = 14$ ) uma relação regular (cf. Tabela 2).

## **Instrumentos**

### **Questionário de Dados Sociodemográficos**

Os participantes responderam a um questionário de dados sociodemográficos que incluía questões relativas a variáveis como género, idade, local de residência, habilitações literárias, situação profissional e uma questão acerca da perceção do bem-estar psicológico e físico. Integra, ainda, questões sobre a idade em que foi avó pela primeira vez, o número de netos, a regularidade do contacto, a média de horas que passa com os netos, assim como o método que mais utiliza para comunicar com os netos e o que habitualmente fazem com os netos (sendo esta última questão de resposta aberta). Importa ainda salientar que o questionário em apreço foi construído para efeitos específicos do presente estudo.

### **Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade – versão Pais (COMPA-P; versão original de Portugal & Alberto, 2013)**

Neste estudo foi utilizada a versão dirigida a pais da escala COMPA (COMPA-P), que foi adaptada para ser preenchida por avós (cf. secção Procedimentos de Recolha de Dados). A COMPA-P é composta por 44 itens distribuídos por cinco subescalas: a) Expressão do Afeto e Apoio Emocional (12 itens), que avalia a troca de mensagens de cariz positivo entre os membros da família (e.g., “Preocupo-me com os sentimentos do meu filho”); b) Disponibilidade Parental para a Comunicação (oito itens), que se refere à sinceridade nas respostas às questões dos filhos (e.g., “O meu filho entende aquilo que lhe quero dizer”); c) Metacomunicação (oito itens), que remete para a capacidade de os pais utilizarem uma comunicação esclarecedora evitando estratégias manipulativas e de controlo (e.g., “Tento compreender o ponto de vista do meu filho”); d) Confiança/Partilha Comunicacional de

Progenitores para Filhos (sete itens); e e) Confiança/Partilha Comunicacional de Filhos para Progenitores (sete itens), sendo que estas duas últimas subescalas dizem respeito à partilha equilibrada de questões e problemas pessoais (e.g., “Quando o meu filho está aborrecido ou zangado comigo explica-me claramente o que sente”). A escala COMPA-P pode ser preenchida por qualquer responsável pelo exercício da parentalidade à criança, no entanto foi desenvolvida e validada especificamente para as figuras parentais (pai e mãe). Os itens são respondidos numa escala de tipo Likert (1 = “*Nunca*”, 2 = “*Raramente*”, 3 = “*Às vezes*”, 4 = “*Muitas vezes*” e 5 = “*Sempre*”). Os itens 31 e 43 são invertidos (uma vez que são formulados pela negativa). Quanto mais elevada for a pontuação, melhor tenderá a ser a perceção da comunicação parento-filial (Portugal & Alberto, 2013).

No âmbito dos estudos de evidência de precisão da COMPA-P, foi obtido um coeficiente alfa de Cronbach para o resultado total de .91. Relativamente aos valores do coeficiente de alfa de Cronbach para as subescalas do COMPA-P, os valores foram os seguintes: Expressão do Afeto e Apoio Emocional -  $\alpha = .82$ , Disponibilidade Parental para a Comunicação -  $\alpha = .73$ , Metacomunicação -  $\alpha = .73$ , Confiança/Partilha Comunicacional de Progenitores para Filhos -  $\alpha = .75$ , e Confiança/Partilha Comunicacional de Filhos para Progenitores -  $\alpha = .62$ .

***Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation (SCORE-15; versão original de Stratton et al., 2010; versão portuguesa: Vilaça, de Sousa, Stratton & Relvas, 2015)***

Publicada originalmente em 2010 por Stratton, Bland, Janes e Lask, em Inglaterra, o SCORE-15 é uma escala de autorresposta que avalia diversos aspetos do funcionamento familiar que são sensíveis à mudança terapêutica, contendo itens que se distribuem por três dimensões, nomeadamente: Recursos Familiares (e.g., “Quando um de nós está aborrecido/perturbado é apoiado pela família”), Comunicação na Família (e.g., “Na minha família muitas vezes não se diz a verdade uns aos outros”) e Dificuldades Familiares (e.g., “Sentimo-nos muito infelizes na nossa família”). Os 15 itens são cotados numa escala de Likert de 1 a 5 pontos (1 – “*Descreve-nos: muito bem*” até 5 – “*Descreve-nos: muito mal*”) (Vilaça et al., 2015).

O SCORE-15 pode ser aplicado a indivíduos, casais e famílias, desde que os seus elementos tenham idade igual ou superior a 12 anos. A sua administração é recomendável em contexto clínico, uma vez que providencia breves descrições de variados aspetos do relacionamento familiar que são relevantes para indivíduos, casais ou famílias que recorrem

à terapia, pese embora possa ser utilizado como medida de avaliação do funcionamento familiar em amostras não clínicas. Os 15 itens relevaram uma boa consistência interna no estudo original, apresentando um alfa de Cronbach de .89. Relativamente aos valores do coeficiente de alfa de Cronbach para as subescalas, os valores foram os seguintes: Recursos Familiares -  $\alpha = .84$ , Comunicação Familiar -  $\alpha = .83$  e Dificuldades Familiares -  $\alpha = .82$ . No presente estudo, o alfa de Cronbach para o resultado Total do SCORE-15 foi de .91.

## **Procedimentos**

### *Procedimento de Recolha de Dados*

Após a autorização por parte dos autores dos instrumentos originais para a sua utilização no presente estudo, foi realizada uma adaptação linguística da escala COMPA-P para os avós. Assim, foram analisados os 44 itens da COMPA-P e foram efetuados alguns ajustes (por exemplo, “Quando o meu filho está aborrecido ou zangado comigo, explica-me claramente o que sente” para “Quando o meu neto está aborrecido ou zangado comigo, explica-me claramente o que sente). A versão adaptada para os avós passou a designar-se Escala de Avaliação da Comunicação na Grã-parentalidade (COMGRA; Portugal, Major, & Barradas, 2023). Após este procedimento, foi realizado um estudo-piloto, em que a COMGRA foi aplicada a oito avós (cinco mulheres e três homens, com idades entre os 54 e 82 anos), com o intuito de averiguar a adequação vocabular, a compreensão das instruções da escala de resposta e dos próprios itens. Da reflexão falada dos itens resultaram algumas reformulações nomeadamente: no item 12 (“Sei como o meu neto se sente sem ter de lhe perguntar”) foi solicitado um elemento de clarificação que se traduziu na inclusão de um exemplo; foi ainda sugerido que se colocasse a negrito uma nota (nomeadamente a indicação da idade e do sexo do neto sobre quem iria pensar durante a resposta ao questionário) para que se tornasse mais perceptível.

A divulgação do estudo e a recolha de dados teve início após a aprovação do estudo pela Comissão de Ética da Universidade da Madeira (CEUma, nº 54/CEUMA/2023).

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão para a participação no presente estudo: a) ser avô/ó com netos em idade escolar ou adolescentes (7-18 anos) e b) ter nacionalidade e fluência em língua portuguesa.

O protocolo de avaliação foi administrado em formato papel e lápis, uma vez que as características da população-alvo poderiam condicionar o acesso facilitado à internet e a utilização de tecnologia (computador, *tablet*) para responder a um protocolo *online*. Cada participante recebeu um envelope contendo um exemplar do protocolo de avaliação, um

documento explicativo do estudo e uma declaração de consentimento informado, elaborada de acordo com os princípios éticos postulados pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2011). Foi solicitado aos participantes que devolvessem o documento de consentimento informado assinado e o protocolo respondido no mesmo envelope, mas agora fechado para assegurar a confidencialidade dos dados recolhidos.

A amostra foi recolhida através de uma técnica não probabilística denominada bola-de-neve, sendo uma amostra por conveniência (Pais-Ribeiro, 2007). Foram utilizados diversos procedimentos para a recolha da amostra. A investigadora deslocou-se a várias salas de aula da Universidade da Madeira com o intuito de apresentar a investigação e solicitar a colaboração de estudantes interessados em dar um contributo no estudo, auxiliando na recolha de dados. Aos que se manifestaram disponíveis foram entregues envelopes com protocolos a fim de serem entregues aos seus avós ou a outros contactos pessoais. Uma vez preenchidos, foram entregues aos docentes responsáveis pelas aulas nas quais a investigadora esteve presente fazendo-os, depois, chegar à investigadora. Foram igualmente entregues questionários em entidades regionais que poderiam ter um acesso mais facilitado à população-alvo, nomeadamente lares, clubes desportivos, escolas e empresas de transporte do Funchal. No total, foram entregues 249 protocolos, tendo sido devolvidos 197, o que corresponde a uma taxa de devolução de 79.1%. Destes 197 protocolos, foram excluídos três, dois deles por não terem o documento de consentimento assinado e um por apenas ter preenchido o Questionário Sociodemográfico, resultando numa amostra final de 194 avós. A colaboração de todos os participantes foi voluntária, sem qualquer recompensa financeira, e ocorreu após a explicação dos objetivos do estudo e a assinatura do termo de consentimento informado.

#### *Procedimento de Análise de Dados*

O tratamento estatístico dos dados foi executado com recurso ao software *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) version 28.0 for MacOS*. Inicialmente, procedeu-se ao cálculo das estatísticas descritivas dos 44 itens da COMGRA, através do cálculo da média, desvio-padrão, mínimo e máximo. Foram também analisadas a assimetria e a curtose de cada item.

A evidência de validade de construto da COMGRA foi avaliada através de uma Análise Fatorial Exploratória (AFE). Considerando que uma grande parte dos itens sofreu

ajustes na sua designação, atendendo à dimensão da amostra e ao facto de ainda não haver estudos de Análise Fatorial Confirmatória da COMPA-P, optou-se por realizar uma AFE com os 44 itens da COMGRA seguindo os mesmos procedimentos adotados para a COMPA-P.

A evidência de precisão foi verificada com recurso à análise da consistência interna, através do coeficiente alfa de *Cronbach*. De acordo com os valores de referência, estes são considerados bons quando iguais ou superiores .70 (Pallant, 2011).

Foi ainda realizado um estudo de evidência de validade de construto, em que foram calculadas as correlações entre os resultados da COMGRA e do SCORE-15 com recurso ao coeficiente de correlação de *Pearson*.

## Resultados

### Estatísticas Descritivas

A análise descritiva (média, desvio-padrão, mínimo-máximo, assimetria e curtose) dos 44 itens da COMGRA encontra-se apresentada na Tabela 3.

Os itens que apresentam uma média mais elevada são os itens 28 “Digo ao meu neto que gosto dele” ( $M = 4.73$ ,  $DP = 0.60$ ) e 39 “Preocupo-me com os sentimentos do meu neto” ( $M = 4.78$ ;  $DP = 0.58$ ). Em contrapartida, o item 31 “Quando eu e o meu neto nos zangamos discutimos conflituosamente” obteve a média mais baixa ( $M = 1.44$ ;  $DP = 0.83$ ), bem como o item 43 “Sinto-me sozinho quando é necessário impor regras e limites ao meu neto” ( $M = 2.02$ ;  $DP = 1.17$ ). Importa ainda mencionar que a maioria dos participantes obteve pontuações que abarcavam toda a amplitude da escala de cotação (1-5), com exceção dos itens 1, 24, 26, 27, 28, 29 e 34.

Relativamente à assimetria, os itens apresentam na sua maioria um valor negativo, com exceção dos itens 7, 21, 31 e 43 (assimetria = entre 0.00 e 2.02). No que diz respeito ao grau de achatamento da distribuição, alguns itens encontram-se mais afastados do valor zero como o caso dos itens 1, 3, 5, 6, 29, 30, 31, 38, 39 e 40, com um valor mais elevado para o item 39 (curtose = 11.68) e valores negativos para alguns itens, 2, 7, 19, 21, 42 (entre -0.14 e -1.53).

**Tabela 3***Estatística descritiva dos 44 itens da COMGRA*

Item	Min-Max	<i>M</i>	<i>DP</i>	Assimetria	Curtose
1	2-5	4.55	0.77	-1.59	1.55
2	1-5	3.58	1.19	-0.24	-1.10
3	1-5	4.42	0.90	-1.54	1.96
4	1-5	4.37	0.90	-1.28	0.82
5	1-5	4.62	0.68	-2.22	6.10
6	1-5	4.55	0.77	-1.66	2.30
7	1-5	3.52	1.02	0.00	-0.77
8	1-5	3.98	1.02	-1.15	1.18
9	1-5	3.90	0.94	-0.36	-0.38
10	1-5	4.57	0.73	-1.51	1.23
11	1-5	3.73	1.12	-0.54	-0.24
12	1-5	4.09	0.99	-0.82	-0.14
13	1-5	4.39	0.78	-1.21	1.28
14	1-5	4.19	0.87	-0.62	-0.58
15	1-5	3.36	1.21	-0.29	-0.68
16	1-5	3.27	1.24	-0.01	-0.99
17	1-5	4.54	0.88	-2.14	4.30
18	1-5	4.63	0.74	-2.43	6.68
19	1-5	3.99	1.07	-0.72	-0.56
20	1-5	4.31	0.97	-1.38	1.42
21	1-5	2.89	1.62	0.10	-1.53
22	1-5	4.00	0.98	-0.54	-0.70
23	1-5	4.34	0.83	-1.14	0.95
24	2-5	4.47	0.70	-1.04	0.14
25	1-5	4.01	1.05	-0.92	0.33
26	3-5	4.25	0.82	-0.49	-1.35
27	2-5	4.69	0.64	-2.11	3.86
28	2-5	4.73	0.60	-2.20	4.67
29	2-5	4.01	0.97	-0.45	-1.02
30	1-5	4.51	0.87	-1.85	2.95
31	1-5	1.44	0.83	2.02	3.60
32	1-5	3.72	1.07	-0.32	-0.73
33	1-5	3.54	1.28	-0.41	-0.83
34	2-5	4.39	0.79	-0.93	-0.34
35	1-5	4.26	1.05	-1.33	0.90
36	1-5	3.73	1.09	-0.62	-0.37
37	1-5	4.52	0.88	-2.14	4.68
38	1-5	4.24	1.04	-1.40	1.40
39	1-5	4.78	0.58	-3.15	11.68
40	1-5	4.47	0.79	-1.68	3.28
41	1-5	3.47	1.13	-0.36	-0.48
42	1-5	3.78	1.18	-0.56	-0.66
43	1-5	2.02	1.17	0.95	0.01
44	1-5	3.89	1.05	-0.72	0.01

### Evidência de Validade: Análise Fatorial Exploratória

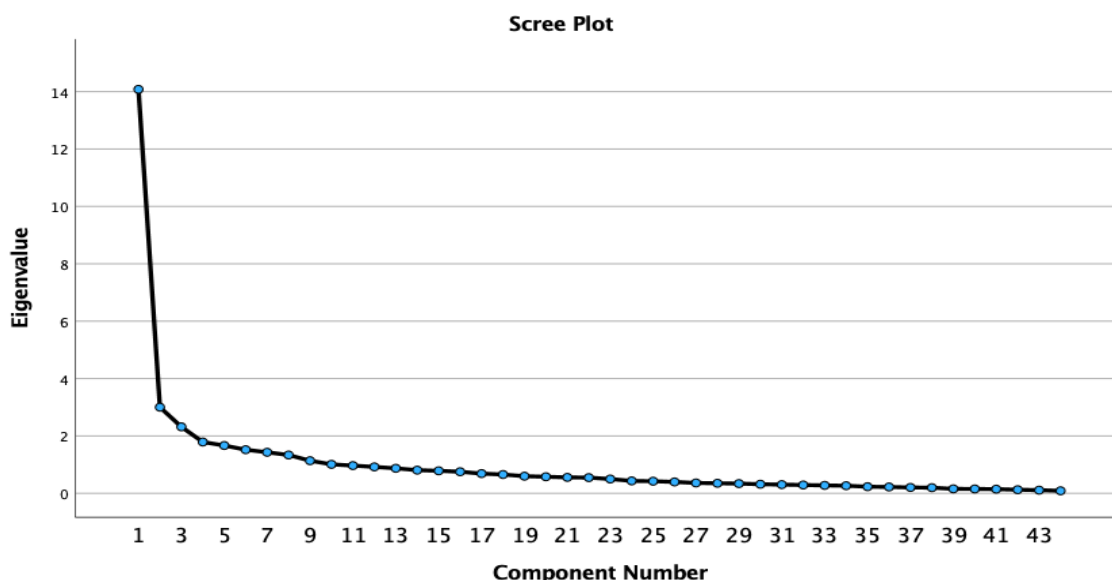
Para verificar se o conjunto de dados é apropriado para a realização de uma AFE, importa verificar se o valor do Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é igual ou superior a .60 e se o valor do Teste de Esfericidade de Bartlett é significativo. Os resultados revelaram um valor do KMO de .87 e significância estatística do teste de esfericidade de Bartlett ( $p < .001$ ), o que indica que os dados são adequados para a realização de uma AFE.

Foi realizada uma primeira solução não rodada que indicava que se deveriam reter 10 fatores com *eigenvalues* superiores a 1, considerando o critério de Kaiser. Esses 10 fatores explicariam 66.61%. No entanto, da análise dos *eigenvalues*, verificou-se que os três primeiros fatores explicavam 44.1% da variância total.

Considerando que este critério é demasiado lato, num segundo momento, optou-se por analisar o *scree-plot*. Como se verifica na Figura 1, o ponto de inflexão situa-se entre os componentes 3 e 5, indicando um menor número de fatores a reter.

### Figura 1

*Scree-Plot dos 44 itens da COMGRA*



Neste sentido, num primeiro momento optou-se por forçar a solução rodada a cinco fatores, tal como foi realizado no estudo original da escala COMPA-P e, posteriormente, a quatro fatores. No entanto, constatou-se que com estas duas soluções haveria um fator com apenas três itens. Assim, optou-se por forçar a rotação a três fatores. A Tabela 4 apresenta

os valores das saturações de cada item nos respectivos fatores (valores iguais ou superiores a .30).

**Tabela 4**

*Matriz rodada com três fatores: COMGRA*

Nº	Item	Saturação		
		Fator 1	Fator 2	Fator 3
7	Quando quero falar sobre alguma coisa...	.724		
26	O meu neto entende...	.666		
14	Compreendo os problemas e preocupações...	.651		
42	Quando surge uma discussão...	.645		
29	Eu e o meu neto estamos de acordo...	.644		
8	Converso com o meu neto sobre...	.638		
41	Converso com o meu neto quando...	.638		
32	O meu neto conversa comigo...	.632		
15	Quando o meu neto está aborrecido...	.611		
22	Quando eu e o meu neto temos algum...	<b>.600</b>	.363	.382
11	É fácil impor regras...	<b>.592</b>		.408
36	Conto algumas coisas ao meu neto...	<b>.538</b>		.391
33	Perante o meu neto...	.536		
2	Sinto que posso confiar no meu neto...	<b>.534</b>	.309	
16	O meu neto vem conversar comigo...	.520		
9	O meu neto está disponível...	<b>.510</b>		.464
20	Explico as regras...	<b>.489</b>	.394	
12	Sei como o meu neto se sente...	<b>.483</b>	.443	
23	Tento compreender...	<b>.483</b>		.336
24	Sinto-me satisfeito...	<b>.423</b>	.401	
21	Gostava que o meu neto fosse...	.368		
18	Gosto de dar beijos...		.804	
39	Preocupo-me com os sentimentos...		.797	
28	Digo ao meu neto...		.662	
13	Compreendo aquilo que o meu neto...	.316	<b>.595</b>	
35	Quando nego algum pedido...	.302	<b>.556</b>	.331
25	Sou capaz de dizer...	.467	<b>.541</b>	
27	Acredito que o meu neto será...		.503	
17	Digo ao meu neto aquilo...		<b>.472</b>	.383
5	Quando o meu neto me faz perguntas...		.423	
19	É fácil dizer aquilo que sinto...	.362	<b>.377</b>	
4	Eu sei que posso contar com o meu neto...	.335	<b>.343</b>	
40	O meu neto fala comigo...		.347	<b>.641</b>
10	O meu neto é muito atencioso...			.576
43	Sinto-me sozinho quando...			.569
31	Quando eu e o meu neto nos zangamos...			.558
34	O meu neto gosta muito...	.396	.309	<b>.517</b>
3	Procuro escolher as palavras...			.507
44	O meu neto gosta de me surpreender...	.455		<b>.499</b>
37	Procuro animar o meu neto quando...		.496	<b>.498</b>
6	Sinto que posso confiar...	.342	.339	<b>.488</b>
38	Quando me apercebo de que o meu neto...	.376	.316	<b>.379</b>
30	Quando converso com o meu neto...			.323
1	O meu neto sabe que pode conversar...		.305	<b>.320</b>
% de variância		19.68	13.31	11.12

*Nota.* As saturações assinaladas a negrito indicam o fator em que o item foi integrado, nos casos de múltipla saturação.

A versão final da COMGRA apresenta um total de 44 itens, distribuídos por três fatores. O fator I, denominado de Disponibilidade para a Comunicação, engloba 21 itens (e.g., “Quando quero falar sobre alguma coisa, é com o meu neto que gosto de conversar”) com saturações a oscilar entre .368 e .724, que explicam 19.68% da variância. O fator II, designado de Comunicação Afetiva e Apoio Emocional, é composto por 11 itens (e.g., “Preocupo-me com os sentimentos do meu neto”), para uma variância explicada de 13.31%, com saturações situadas entre .343 e .804. Por último, o fator III denominado de Comunicação Positiva, engloba 12 itens (e.g., “O meu neto fala comigo num tom de voz carinhoso e caloroso”), com saturações entre .320 e .641, e contribui para 11.12% da variância total.

### **Evidência de Precisão: Consistência Interna**

Atendendo à natureza exploratória dos estudos realizados com a COMGRA, optou-se por analisar a consistência interna considerando apenas a totalidade dos itens. A consistência interna foi analisada para o conjunto dos 44 itens, obtendo-se um coeficiente alfa de Cronbach de .94 (Tabela 5). A eliminação de qualquer um dos itens não melhora de forma muito evidente o valor do alfa de Cronbach da escala (só o item 21 aumentaria muito ligeiramente o alfa para .95) e, por esse motivo, optamos por manter todos os itens que inicialmente foram testados. A maioria dos itens apresenta uma correlação item-total corrigida superior a .30, com exceção dos itens 21, 31 e 43.

**Tabela 5***Correção item-total e coeficiente alfa de Cronbach com eliminação do item*

Nº	Item	Correlação item-total	$\alpha$ com eliminação do item
1	O meu neto sabe que pode conversar...	.479	.942
2	Sinto que posso confiar no meu neto...	.620	.941
3	Procuo escolher as palavras...	.441	.942
4	Eu sei que posso contar com o meu neto...	.510	.942
5	Quando o meu neto me faz perguntas...	.314	.943
6	Sinto que posso confiar...	.613	.941
7	Quando quero falar sobre alguma coisa...	.585	.941
8	Converso com o meu neto sobre...	.479	.942
9	O meu neto está disponível...	.492	.942
10	O meu neto é muito atencioso...	.518	.942
11	É fácil impor regras...	.669	.940
12	Sei como o meu neto se sente...	.615	.941
13	Compreendo aquilo que o meu neto...	.545	.942
14	Compreendo os problemas e preocupações...	.684	.941
15	Quando o meu neto está aborrecido...	.543	.941
16	O meu neto vem conversar comigo...	.484	.942
17	Digo ao meu neto aquilo...	.560	.941
18	Gosto de dar beijos...	.451	.942
19	É fácil dizer aquilo que sinto...	.351	.943
20	Explico as regras...	.626	.941
21	Gostava que o meu neto fosse...	.249	.945
22	Quando eu e o meu neto temos algum...	.769	.940
23	Tento compreender...	.635	.941
24	Sinto-me satisfeito...	.572	.941
25	Sou capaz de dizer...	.561	.941
26	O meu neto entende...	.552	.941
27	Acredito que o meu neto será...	.420	.942
28	Digo ao meu neto...	.373	.943
29	Eu e o meu neto estamos de acordo...	.681	.940
30	Quando converso com o meu neto...	.395	.942
31	Quando eu e o meu neto nos zangamos...	.113	.944
32	O meu neto conversa comigo...	.618	.941
33	Perante o meu neto...	.509	.942
34	O meu neto gosta muito...	.652	.941
35	Quando nego algum pedido...	.610	.941
36	Conto algumas coisas ao meu neto...	.588	.941
37	Procuo animar o meu neto quando...	.623	.941
38	Quando me apercebo de que o meu neto...	.577	.941
39	Preocupo-me com os sentimentos...	.471	.942
40	O meu neto fala comigo...	.497	.942
41	Converso com o meu neto quando...	.394	.943
42	Quando surge uma discussão...	.643	.941
43	Sinto-me sozinho quando...	.177	.944
44	O meu neto gosta de me surpreender...	.606	.941
Total COMGRA			.943

### **Evidência de Validade: COMGRA e SCORE-15**

No sentido de realizar um estudo de evidência de validade concorrente da COMGRA, foram calculados os coeficientes de correlação de Pearson entre o resultado total da COMGRA e as dimensões do SCORE-15 (Tabela 6).

Da análise dos resultados apresentados na Tabela 6 constata-se que o resultado total da COMGRA apresenta uma correlação negativa e estatisticamente significativa com as três dimensões do SCORE-15 e com o resultado Total do mesmo (correlações fracas a moderadas).

### **Tabela 6**

Correlação COMGRA e SCORE-15

Variáveis	Total SCORE-15	Recursos	Comunicação	Dificuldades
COMGRA	-.352**	-.435**	-.248**	-.257**

\*\* $p < .01$ .

## **Discussão**

A comunicação é fundamental no contexto familiar, uma vez que é um processo contínuo de transmissão de mensagens essenciais para a compreensão das dinâmicas familiares e pode ser vista como um processo de transmissão de informação que ocorre em diversos contextos, realidades, sociedades e culturas (Portugal & Alberto, 2013). É através da comunicação que se definem os papéis familiares, as regras, os padrões comportamentais e as funções que cada elemento da família exerce (Portugal & Alberto, 2013). Durante várias décadas, foi possível verificar uma escassez de literatura científica sobre a grã-parentalidade. No entanto, a interação entre os avós e os netos tornou-se uma temática predominante na investigação, particularmente a partir do século XXI, tentando-se perceber a importância e os benefícios provenientes da relação estabelecida entre avós e netos (Pires, 2010; Sampaio, 2008).

No que concerne à grã-parentalidade, é importante mencionar que a comunicação existente entre avós e netos é crucial, dado que pode ser preditora de uma boa ou menos boa relação entre ambos (Harwood, 2000). Neste sentido, este estudo pretendeu adaptar a escala

COMPA-P, desenvolvida e validada para avaliar a comunicação pais-filhos na população portuguesa (Portugal & Alberto, 2013), à população de avós.

Num primeiro momento, procedeu-se a um ajustamento dos itens da escala original (COMPA-P) para a COMGRA no sentido de averiguar a adequação vocabular, a compreensão das instruções da escala de resposta e dos próprios itens. Os avós não tiveram muitas sugestões de alterações ao instrumento o que era, de facto, expectável, uma vez que os autores originais da escala indicam que a mesma pode ser preenchida por cuidadores das crianças, mesmo que não sejam pais ou mães (Portugal & Alberto, 2013). Em consonância com a literatura, atualmente, os avós não são necessariamente os principais cuidadores dos seus netos, mas é expectável que o cuidado faça parte de uma das funções da grã-parentalidade (Rodrigues et al., 2019).

A grande maioria (60.3%) dos participantes deste estudo encontra-se reformada, mas, ainda assim, 29.4% ainda se encontra ativa profissionalmente. Neste estudo, 94.3% dos participantes vivem em habitação própria e, de acordo com a literatura, na atualidade, os avós são, em geral, indivíduos de meia-idade, ativos profissionalmente e que participam também em atividades de diversos âmbitos tendo uma maior autonomia, o que no passado não se verificava (Araújo & Dias, 2002; Pais, 2013). No entanto, o facto de os avós terem residência própria pode ter um impacto na qualidade da relação (Bajracharya & Dunifon, 2014; Dutra, 2008; Sequeira, 2014), uma vez que avós que tenham residência afastada dos netos podem influenciar o contacto com estes.

Ainda sobre a caracterização sociodemográfica dos participantes, os resultados evidenciam que 59.8% mantem uma regularidade de contacto diário com os netos. De facto, quanto maior a regularidade de contacto, maior a possibilidade e oportunidade de os avós se relacionarem com os netos (Mutran & Reitzes, 2004). Havendo essa possibilidade e oportunidade, os mesmos podem passar tempo de qualidade juntos (Mutran & Reitzes, 2004). Compreende-se que na condição de haver uma maior longevidade, os avós passaram a conviver dentro das famílias de forma mais duradoura. É mais provável que atualmente um jovem tenha ainda avós vivos, o que não era observado no século XIX. Estas mudanças evidenciam que se tornou mais comum a presença dos avós dentro das famílias e que, em muitos casos, os mesmos conseguem acompanhar o desenvolvimento dos seus netos até à idade adulta (Esperança, 2013).

Já no que se refere à relação com os pais dos netos, 62.9% dos participantes do estudo evidenciaram manter uma boa relação com os pais dos netos o que, de acordo com a literatura, é fundamental, uma vez que os avós que mantêm uma relação estável com os pais

dos netos, tendem a ter uma interação com os netos de maior qualidade (Drew & Silverstein, 2007; Dunifon, 2013; Sequeira, 2014). É esperado que o relacionamento intergeracional dos avós e netos dependa da relação entre os pais das crianças e dos mesmos, na medida em que as atitudes e expectativas da relação entre estas duas gerações mais velhas predizem a possibilidade de uma boa relação entre avós e netos. Os pais ganham um papel importante nesta relação, uma vez que são a geração intermediária e a que faz a ponte entre os mais novos e os mais velhos, cabendo a eles a decisão, duração e a frequência dos contactos (Vitorino et al., 2011).

O estado da saúde é também um fator que influencia a relação avós-netos, dado que um bom estado de saúde permite que os avós estejam fisicamente e emocionalmente aptos para melhor acompanharem os netos (Bajracharya & Dunifon, 2014; Dutra, 2008; Sequeira, 2014). O estudo evidencia que 77.8% se sente bem a nível psicológico e 53.6% dos participantes se sente bem a nível físico. Pérez et al. (2014) asseguram que a relação dos avós para com os netos suscita um efeito positivo no aumento da autoestima, uma vez que amplia a qualidade de vida. Destaca-se, igualmente, que a assistência aos netos não acarta apenas benefícios para a saúde física e mental, mas também favorece uma maior participação e integração na vida social, ultrapassando alguns estereótipos, segundo os quais os avós não se podem envolver em atividades na sociedade (Pérez et al., 2014). A relação avós-netos, assim como o cuidado aos netos, por ser uma atividade social, pode funcionar como um agente estimulador e auxiliar no funcionamento cognitivo dos avós (Arpino & Bordone, 2014).

No que diz respeito às médias dos resultados, a obtenção de uma média superior a 4 para mais de metade dos itens (equivalente a uma cotação de “muitas vezes”) permite inferir que, no que respeita à comunicação entre avós e netos, a presente amostra apresenta uma comunicação adequada com os netos, o que demonstra ser um fator importante, atendendo que a comunicação é considerada como um dos vínculos mais importantes das relações familiares e é a base de qualquer relacionamento, nomeadamente para o envolvimento dos avós com os seus netos (Olson, 2000). Já a obtenção de médias próximas de um e de dois (equivalentes a “nunca” e “raramente” na escala de cotação da COMGRA) permite afirmar que os conteúdos dos itens podem estar associados a uma comunicação menos boa. No presente estudo, os itens que obtiveram médias mais baixas foram os itens 31 “Quando eu e o meu neto nos zangamos discutimos conflituosamente” ( $M = 1.44$ ) e 43 “Sinto-me sozinho quando é necessário impor regras e limites ao meu neto” ( $M = 2.02$ ). No entanto, é importante salientar que estes itens são posteriormente invertidos para a cotação da

COMGRA, por serem formulados de forma negativa, ou seja, o seu conteúdo remete para uma comunicação menos positiva entre avós-netos, contrariamente aos restantes 42 itens da COMGRA, o que justifica estas médias mais baixas nestes dois itens. Igualmente, alguns itens apresentam médias mais elevadas como é o caso do item 39 “Preocupo-me com os sentimentos do meu neto” ( $M = 4.78$ ) e o item 28 “Digo ao meu neto que gosto dele” ( $M = 4.73$ ), entende-se que nas relações entre avós e netos há uma reciprocidade bidirecional marcada por trocas de carinho e afeto que inevitavelmente beneficiam ambos (Cardoso & Brito, 2014). No que concerne à análise da distribuição dos itens, a mesma revelou uma distribuição aproximadamente normal relativamente à assimetria e à curtose e expectável atendendo ao construto avaliado pela COMGRA.

Tratando-se de um estudo exploratório, foram utilizados os mesmos procedimentos para a realização da AFE da COMPA-P. Neste sentido, nesta fase dos estudos optou-se por não remover qualquer item da COMGRA. Posto isto, a primeira solução fatorial envolveu o mesmo número de fatores da COMPA-P (cinco fatores). Contudo não se revelou uma solução fatorial adequada para a COMGRA, uma vez que havia um fator composto por apenas três itens, limitando a sua interpretação face aos demais fatores. Considerando o *scree-plot*, foi ainda tentada uma solução rodada com quatro fatores que apresentou o mesmo problema da precedente, um fator composto por apenas 3 itens. A solução rodada trifatorial revelou-se então a mais ajustada aos dados.

Com a utilização do método de componentes principais, os 44 itens da COMGRA foram organizados em três fatores que explicam 44.1% da variância total. As três dimensões - Disponibilidade para a Comunicação, Comunicação Afetiva e Apoio Emocional e Comunicação Positiva – não foram consistentes com as que foram propostas por Portugal e Alberto (2013), uma vez que o instrumento original (COMPA-P) era composto por cinco fatores. No entanto, é importante salientar que não seria expectável uma correspondência na estrutura fatorial da COMPA-P e da COMGRA, uma vez que todos os itens sofreram alterações/ajustamentos e a população-alvo é igualmente diferente. Assim, ao fator 1 que engloba quase metade dos itens (21 itens), foi-lhe atribuída a designação de “Disponibilidade para a Comunicação”, na medida em que o conteúdo dos itens, remete, em geral, para a forma como se verifica uma disponibilidade comunicacional entre avós e netos (e.g., “Quando quero falar sobre alguma coisa, é com o meu neto que gosto de falar”, “O meu neto entende aquilo que lhe quero dizer.”). Este mesmo fator, no estudo original (COMPA-P) tem semelhanças com o fator 2 – Disponibilidade Parental para a Comunicação – uma vez que também integra os itens 9, 11, 24, 26 e 42. O fator 2 da COMGRA engloba 11 itens que

reúnem diversas formas de como os avós apoiam emocionalmente os seus netos, bem como mantêm uma comunicação afetiva com os mesmos, pelo que foi denominado de “Comunicação Afetiva e Apoio Emocional” (e.g., “Gosto de dar beijos e abraçar o meu neto”, “Preocupo-me com os sentimentos do meu neto”). Este fator, no estudo original (COMPA-P) há semelhanças no fator 1 – Expressão do afeto e apoio emocional - no item 17, 18, 19 e 28. Por fim, o fator 3 da COMGRA é composto por 12 itens e ficou designado de Comunicação Positiva, uma vez que os conteúdos destes itens expressam uma apreciação, apoio e reconhecimento na comunicação avós-netos (e.g., “O meu neto é muito atencioso e carinhoso comigo”, “O meu neto fala comigo num tom de voz carinhoso e caloroso”). Comparativamente à COMPA-P, existe alguma correspondência para os itens 10, 34, 37 e 44 no fator 1 – Expressão do Afeto e Apoio Emocional. Como referido, enquanto a COMPA-P tem os seus 44 itens distribuídos por cinco fatores, sendo eles, a) Expressão do Afeto e Apoio Emocional, b) Disponibilidade Parental para a Comunicação, c) Metacomunicação, d) Confiança/Partilha Comunicacional de Progenitores para Filhos, e e) Confiança/Partilha Comunicacional de Filhos para Progenitores, estes acabaram por não ser correspondentes com os fatores agora identificados neste estudo exploratório com a COMGRA.

No que diz respeito à evidência de precisão, tal como no estudo original da COMPA-P com um alfa de Cronbach de .91 para o resultado Total (Portugal & Alberto, 2013), a COMGRA apresentou valores de consistência interna muito ajustados e até ligeiramente superiores aos da COMPA-P, com um alfa de Cronbach de .94. Apesar de se tratar do primeiro estudo realizado com a COMGRA, estes bons resultados podem ser considerados como indicadores de que a versão adaptada à grã-parentalidade mostrou ser uma medida internamente consistente para avaliar a comunicação avós-netos.

A análise da validade convergente foi verificada e pretendendo-se com este procedimento determinar se a medida em questão estava correlacionada com outras medidas já existentes. Nesse sentido, testou-se a relação entre a COMGRA e as subescalas e resultado Total do SCORE-15. Todas as correlações entre os dois instrumentos foram negativas, o que é justificável atendendo ao facto de que 10 dos 15 itens do SCORE-15 necessitam de ser invertidos (Vilaça, Silva & Relvas, 2017). Assim, as pontuações obtidas nos dois instrumentos são contrárias, no sentido em que um resultado mais elevado na COMGRA é indicador de uma melhor comunicação avós-netos, enquanto que um resultado mais elevado no SCORE-15 aponta para um pior funcionamento familiar, o que sustenta a relação negativa obtida entre as duas medidas. Desta forma, os resultados obtidos demonstram que quando a comunicação avós-netos aumenta, os recursos familiares, bem como a comunicação familiar,

também aumentam. As correlações de intensidade fraca a moderada evidenciam que a correlação mais forte é com os recursos familiares do SCORE-15 e não com a comunicação familiar, como seria expectável. A hipótese que sucede é se a grã-parentalidade se relaciona mais com os recursos familiares porque, por si só, é um recurso familiar. De facto, a literatura indica que o nível de envolvimento dos avós na vida dos netos tem aumentado consideravelmente ao longo dos tempos, uma vez que os avós podem fornecer um imprescindível suporte aos pais e aos netos (Sampaio, 2008). Outra hipótese possível, parte do princípio de que os itens que avaliam a comunicação da família do SCORE-15 (e.g., “Na minha família, quando as pessoas se zangam, ignoram-se intencionalmente”) avaliam uma comunicação que não está em consonância com a comunicação avaliada no COMGRA.

Já com a escala das dificuldades familiares, quando a comunicação aumenta, o mesmo acontece com as dificuldades familiares (força da relação fraca). Quando dois indivíduos interagem, reforçam e estimulam igualmente o que está a ser dito ou feito e, considerando que os primeiros vínculos emocionais decorrem no contexto familiar, a “comunicação, especialmente nas relações familiares, pode favorecer ou prejudicar o desenvolvimento sadio das pessoas; sendo um elemento delineador da identidade e da realidade familiar, mas também das relações que se estabelecem neste sistema” (Portugal & Alberto, 2013, p. 485). De acordo com as instruções do SCORE-15 a definição de família está referenciada como “pessoas que vivem em sua casa”. Ao longo da amostra foi possível verificar que 94.3% vivem em habitação própria, por isso provavelmente a resposta que dão às dificuldades familiares pode não estar diretamente relacionada com os netos. Bassols e Eizirik (2007) relembram que o facto de se tornarem avós podem surgir sentimentos associados à velhice e tristeza por eventuais perdas. Essas perdas, nomeadamente, a reforma e o declínio do padrão de vida, podem ser sentidos como importantes perdas na vida e ao surgimento de eventuais dificuldades familiares.

Ainda de acordo com a literatura, o suporte prestado pelos avós apresenta vantagens, mas também desvantagens. Se, por um lado, os mesmos fornecem apoio emocional, recursos materiais e conselhos, por outro, a crítica vinda do grupo de avós são dificultadores à transição (Dias, 2015). O nascimento de um neto é sem dúvida sinónimo de união entre gerações e de um estreitamento das relações familiares. No entanto, é relevante que estejamos cientes do perigo do apoio excessivo prestado pelos avós, pois pode originar dependência e, inevitavelmente, mal-estar e conflito (Mendes et al., 2017; Mutran & Reitzes, 2004; Rodrigues et al., 2019).

Apesar das boas qualidades psicométricas evidenciadas pela escala COMGRA, o presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, a amostra foi selecionada através de uma técnica de amostragem não probabilística (i.e., bola de neve) e, pelo facto de não ser representativa, os resultados têm um carácter marcadamente exploratório, sendo necessária prudência na generalização dos resultados. Outra limitação prende-se à dificuldade encontrada na designação atribuída às dimensões da COMGRA, uma vez que são representações demasiado abstratas e, em alguns casos, sobrepõem-se conceptualmente.

O procedimento de recolha de dados também contribuiu para uma outra limitação, uma vez que só foi utilizado um método, papel e lápis, o que pode ter influenciado a amostra recolhida no presente estudo. O possível menor acesso à internet e dificuldades na utilização de tecnologias levou a esta opção metodológica. No entanto, em estudos futuros deverá ser ponderada a utilização do método de recolha *online*, na expectativa de se alcançar uma amostra de maiores dimensões e mais diversificada e com características sociodemográficas distintas, uma vez que teríamos acesso a avós com maior domínio das tecnologias. Por fim, a facto de a maioria da amostra recolhida ser residente no concelho do Funchal, limita a representatividade da amostra da população portuguesa por isso, seria benéfico recolher uma amostra de maiores dimensões e mais representativa da população portuguesa para futuramente serem realizados estudos de análise fatorial confirmatória.

Tendo em conta as limitações anteriormente mencionadas, considera-se que os próximos estudos devem envolver mais variáveis, nomeadamente característicos pessoais, de personalidade e culturais com o objetivo de compreender melhor o envolvimento dos avós na vida dos netos e de aprofundar de que forma é que o envolvimento dos avós pode ou não condicionar outras esferas da vida dos mesmos. Além disto, a escala COMGRA é um instrumento de avaliação recente, tendo apenas este primeiro estudo exploratório de validação. Assim, seria importante promover alguns procedimentos de validação, nomeadamente, estabilidade temporal e validade discriminante (Pasquali, 2007). Avaliar este constructo em momentos distintos do tempo, assim como analisar a sua correlação com outros instrumentos e com várias amostras distintas (e.g. avós separados, avós com filhos separados) permitiria explorar diferentes dimensões da validade.

Este estudo é particularmente relevante atendendo às suas implicações práticas nos mais diversos contextos. Acreditamos que este estudo veio contribuir para o desenvolvimento desta área científica em particular, assim como para o enriquecimento do contexto português, fornecendo bases de reflexão crítica e para uma prática baseada na

evidência. Para estudos futuros sugere-se a realização de um estudo transcultural por forma a avaliar se há diferenças na grã-parentalidade entre Portugal e outros países, bem como seria também interessante haver uma adaptação da comunicação netos-avós.

## **Considerações Finais**

As qualidades psicométricas do COMGRA demonstram que se trata de uma escala fiável para aplicação em Portugal. Trata-se de uma escala que permite avaliar a comunicação entre avós-netos apesar da natureza exploratória do presente estudo. Uma vez que avalia a percepção de avós sobre a comunicação que mantêm com os netos, permite identificar a existência de eventuais discrepâncias que possam estar na base de mal-entendidos e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento de padrões comunicacionais avós-netos de cariz positivo (Dias, 2015; Harwood, 2000).

Apesar de todas as limitações apontadas, cremos que, no geral, os resultados validam a COMGRA como um instrumento consistente de avaliação da comunicação avós-netos e com itens devidamente adequados à medição do constructo subjacente. Como refere Maroco e Garcia-Marques (2006, p. 80) “só o uso repetido do instrumento nos indica algo sobre a validade do processo inferencial: um instrumento que repetidamente gera dados fiáveis pode dizer-se, com maior confiança, fiável”. Assim, julgamos que a COMGRA representa uma ferramenta de avaliação do fenómeno associado à comunicação entre avós-netos, aplicável nas práticas clínicas, académicas e de investigação.

Os dados do presente estudo têm implicações úteis, quer para as famílias, como igualmente para todos os profissionais que trabalham diretamente com as mesmas. Os resultados do presente estudo poderão conduzir à realização de ações de sensibilização à comunidade, no sentido maioritariamente de incutir a importância dos avós na vida dos netos, bem como a comunicação entre os mesmos. Seria igualmente importante incluir a comunidade escolar, bem como a comunidade empregadora, no sentido de fomentar as relações dos avós com os netos através da comunicação.

## Referências Bibliográficas

- António, S. (2010). Avós e netos: Relações intergeracionais. A matrilinearidade dos afectos (Instituto). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Alarcão, M. (2006). *(Des)equilíbrios familiares* (3ª ed). Quarteto.
- Araújo, M., & Dias, C. (2002). Papel dos avós: Apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7(1), 91-101. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000100010>
- Araújo, A., Miguel, I., Carneiro, L., Fernandes, P., & Fernandes, S. (2021). Are perceptions of grandparenthood related to family and life satisfaction? A study with emerging adults. *Journal of Social and Personal Relationships*, 38(4), 1152-1171. <https://doi.org/10.1177/0265407520981152>
- Arpino, B., & Bordone, V. (2014). Does grandparenting pay off? The effect of child care on grandparents' cognitive functioning. *Journal of Marriage and Family*, 76(2), 337-351. <http://doi.org/10.1111/jomf.12096>
- Arsénio, J. (2018). A relação entre avós e netos, rituais familiares, clima familiar e bem-estar psicológico em jovens adultos. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia]. [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37824/1/ulfpie053277\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37824/1/ulfpie053277_tm.pdf)
- Bajracharya, A., & Dunifon, R. (2012). The role of grandparents in the lives of youth. *Journal of Family Issues*, 33(9), 1168-1194. <https://doi.org/10.1177/0192513X12444271>
- Bernal, J., & Anuncibay, R. (2008). Relevancia psico-socioeducativa de las relaciones generacionales abuelo-nieto. *Revista Española de Pedagogía*, 239, 103-118.
- Bragato, A., Santos, A., Malaquias, B., de Paula, F., Camargo, F., Elias, H., & Garcia, L. (2022). Grandparents that take care of grandchildren: Analysis of the care profile and intensity. *Cogitare Enfermagem*, 28. <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.88190>
- Bassols, A., & Eizirik, C. (2007). O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica (2ªed). Artmed.
- Cardoso, A., & Brito, L. (2014). Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? *Psico-USF*, 19(3), 433-441. <http://dx.doi.org/10.1590/141382712014019003006>

- Dias, M. (2015). A comunicação como processo de interação e de integração no sistema familiar – Os valores. *Gestão e Desenvolvimento*, 23, 85-105. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2015.273>
- Dunifon, R. (2013). The influence of grandparents on the lives of children and adolescents. *Child Development Perspectives*, 7(1), 55-60. <https://doi.org/10.1111/cdep.12016>
- Dutra, H. (2008). O papel das avós na promoção de estilos de vida saudáveis junto dos netos. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina de Lisboa]. [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1028/3/17740\\_ulsd\\_dep.17475\\_3-Dissertacao.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1028/3/17740_ulsd_dep.17475_3-Dissertacao.pdf)
- Drew, L. & Silverstein, M. (2007). Grandparents' psychological well-being after loss of contact with their grandchildren. *Journal of Family Psychology*, 23(3), 372-379. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.21.3.372>
- Elder, G., & Crosnoe. (2002). Life course transitions, the generational stake, and grandparent-grandchild relationships. *Journal of Marriage and Family*, 64(4), 1089-1096. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2002.01089.x>
- Esperança, O. (2013). Prestação de cuidados a netos e suas implicações na qualidade de vida dos netos. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências da Saúde Norte]. <https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/306/Dissertação%20de%20mestrado%20orlanda%20prestação%20de%20cuidados%20a%20netos%20e%20suas%20implicações%20na%20qualidade%20de%20vida%20dos%20avós.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Fruhauf, C. (2015). Grandparente – grandchild relations. *The Encyclopedia of Adulthood and Aging*, 1-5. <https://doi.org/10.1002/9781118521373.wbeaa159>
- Glaser, K., & Hank, K. (2018). Grandparenthood in Europe. *European Journal of Ageing*, 15, 221-223. <https://doi.org/10.1007/s10433-018-0476-1>
- Gouveia-Pereira, M., & Miranda, M. (2021). *Manual de terapia familiar* (1ª ed.). Pactor.
- Harwood, J. (2000). Communication media use in the grandparent-grandchild relationship. *Journal of Broadcasting and Electronic Media*, 50(4), 56-78. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2000.tb02863.x>
- Henting, H. (1946). The social function of the grandmother. *In Social Forces*, 4, 389-392.
- Hodgson, L. (1992). Adult grandchildren and their grandparents: the enduring bond. *The International Journal of Aging and Human Development*, 34(3), 209-225. <https://doi.org/10.2190/PU9M-96XD-CFYQ-A8UK>

- Lumby, J. (2010). Grandparents and grandchildren: a grand connection. *Evid Based Healthc*, 8, 28-31. <https://doi.org/10.1111/j.1744-1609.2010.00156.x>
- Macedo, R. (1994). A família do ponto vista psicológico: Lugar seguro para crescer?. *Cadernos de Pesquisa*, 91, 62-68.
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90.
- Mendes, I., Rodrigues, R., & Coelho, S. (2017). Grã-parentalidade: Revisão integrativa da literatura. *Revista Kairós Gerontologia*, 20(1), 25-39. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p25-39>
- Miller, E., Buys, L., & Woodbridge, S. (2009). Grandparenting a child with a disability: Anemotional rollercoaster. *Australasian Journal on Ageing*, 28(1), 37-40. <https://doi.org/10.1111/j.1741-6612.2008.00344.x>
- Moreira, M. (2020). Como envelhecem os portugueses. Fundação Francisco Manuel dos Santos. [https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7409/1/2020\\_como-envelhecem-os-portugueses-envelhecimento-saude-idadismo-pdf.pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7409/1/2020_como-envelhecem-os-portugueses-envelhecimento-saude-idadismo-pdf.pdf)
- Mutran, E., & Reitzes, D. (2004). Grandparenthood: Factors influencing frequency of grandparent-grandchildren contact and grandparent role satisfaction. *Journal of Gerontology: Social Sciences*, 59(1), 9-16. <https://doi.org/10.1093/geronb/59.1.S9>
- Neugarten, B., & Weinstein, K. (1964). The changing American grandparent. *Journal of Marriage and the Family*, 26(2), 199–206. <https://doi.org/10.2307/349727>
- Olson, D. H. (2000). Circumplex model of marital and family systems. *Journal of family Therapy*, 22(2), 144-167. <https://doi.org/10.1111/1467-6427.00144>
- Pais, V. (2013). *O papel dos avós: como percebem os avós a sua importância na educação dos netos*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra]. <https://repositorio.esenfc.pt/private/index.php?process=download&id=27774&code=652>
- Pais-Ribeiro, J. (2007). *Metodologia de investigação em psicologia e saúde*. Legis Editoria.
- Pallant, J. (2011). *SPSS survival manual* (4<sup>a</sup> ed.). Allen & Unwin.
- Pérez, M., González, R. & Díaz, V. (2014). Aproximación a la participación de los abuelos y abuelas en la educación de sus nietos y nietas. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 571-580.
- Pires, M. (2010). *Presença e papel dos avós: Estudo de caso*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/3601/1/4537.pdf>

- Pasquali, L. (2007). Validade dos testes psicológicos: será possível reencontrar o caminho? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, 99-107.
- Portugal, A., & Alberto, I. (2010). O papel da comunicação no exercício da parentalidade: Desafios e especificidades. *Psychologica*, 52(2), 387-400. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_52-2\\_16](https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-2_16)
- Portugal, A., & Alberto, I. (2013). A comunicação parento-filial: Estudo das dimensões comunicacionais realçadas por progenitores e por filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3), 479-487.
- Portugal, A & Alberto, I. (2013). Caracterização da comunicação entre progenitores e filhos em idade escolar: Estudo com uma amostra portuguesa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(4), 381-391. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000400004>
- Portugal, A. & Alberto, I (2014). Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA): Desenvolvimento e validação de uma medida da comunicação parento-filial. *Avances en Psicología Latino americana*, 32(1), 85-103. <http://doi.org/10.12804/apl32.1.2014.06>
- Portugal, A. & Alberto, I (2017). Escala de avaliação da comunicação na parentalidade (COMPA). In Relvas, A., & Major, S. (Eds.), *Avaliação familiar: Funcionamento e intervenção (Vol. 2)*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/41517/1/Avaliação%20Familiar.pdf>
- Portugal, A., Alberto, I., Beja, M., Sotero, L., Fonseca, G., Carvalho, J., Areia, N., & Relvas, A. (2019). A bailar é que a gente se entende: O papel da comunicação nas coreografias da parentalidade. *Mosaico*, 72, 37-49. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/91063>
- Relvas, A. P. (1996). *O ciclo vital da família. Perspectiva sistémica*. Afrontamento.
- Relvas, A (2000). *Por detrás do espelho. Da teoria à terapia com a família*. Quarteto.
- Rodrigues, R., Mendes, I. & Coelho, S. (2019). Transição para a grã-parentalidade no masculino utilizando a grounded theory. *Atas – Investigação Qualitativa em Saúde*, 2, 329-338.
- Sampaio, D. (2008). *A razão dos avós (2a ed.)*. Caminho.
- Sanches, C. (2022). *Forças e processos de resiliência em famílias com filhos adolescentes: um contributo do enfermeiro especialista*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico da Guarda].

<https://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/8482/1/Enf%20SIP%20-%20Carla%20I%20Q%20Sanches.pdf>

- Sequeira, M. (2014). *Avós-netos: Uma relação intergeracional na perspetiva dos avós*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre].  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14237/1/Dissertação%20-%20Marlene%20Sousa%20Sequeira.pdf>
- Sousa, L. (2006). Avós e netos: Uma relação afectiva, uma relação de afectos. *Povos e Culturas*, 10, 39-50. <https://doi.org/10.34632/povoseculturas.2005.8806>
- Triadó, C., Martínez, G. & Villar, F. (2000). El rol y la importancia de los abuelos para sus nietos adolescentes. *Anuario de Psicología*, 31(2), 107-118.  
<https://doi.org/10.1344/%25x>
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Osuna, M. J., & Pinazo, S. (2005). The meaning of grandparenthood: do adolescent grandchildren perceive the relationship and role in the same way their grandparents do?. *Journal of International Relationships*, 3(2), 101-121. [https://doi.org/10.1300/J194v03n02\\_07](https://doi.org/10.1300/J194v03n02_07)
- Vilaça, M. Silva, J. T., & Relvas, A. P. (2014). Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation: SCORE15. In A. P. Relvas & S. Major, *Avaliação familiar: Funcionamento e intervenção* (Vol. 1, pp. 23-41). Imprensa da Universidade de Coimbra. [http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0839-6\\_1](http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0839-6_1)
- Vilaça, M., de Sousa, B., Stratton, P., & Relvas, A. P. (2015). The 15-item Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE-15) scale: Portuguese validation studies. *The Spanish Journal of Psychology*, 18, E87. <https://doi.org/10.1017/sjp.2015.95>
- Vitorino, A., Morgado, S. & Dominguez, T. (2011). Relações Intergeracionais: a visão dos avós. *International Journal of Developmental and Education Psychology*, 4 (1), 237-248.
- Watzlawick, P., Beavin, J., & Jackson, D. (1993). *Pragmática da comunicação humana. Um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação* (9a ed.). Cultrix.

# **Anexos**

## **Anexo 1 – Consentimento Informado**

### **Consentimento Informado para participação no estudo “Comunicação Avós-Netos: Estudos psicométricos preliminares com a escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA)”**

#### **Qual o objetivo o estudo?**

Sendo a comunicação é um ingrediente essencial das relações familiares, este estudo pretende desenvolver uma escala de avaliação da comunicação entre avós e netos.

#### **Quem pode participar?**

Avós e avôs, de nacionalidade portuguesa, que tenham netos com idades entre os 7 e os 16 anos e que não vivam no estrangeiro nem coabitem com os seus filhos (isto é, com os pais dos netos).

#### **Qual o papel dos participantes?**

Se aceitar participar neste estudo só tem de preencher o questionário que se segue. Este preenchimento costuma demorar aproximadamente XXX minutos.

#### **Quais os direitos dos participantes?**

A sua participação é livre e voluntária. Desta forma, a qualquer altura e por qualquer motivo, é livre de optar por não responder a qualquer uma das questões ou de desistir de colaborar com o estudo, sem qualquer prejuízo.

#### **Como será garantida a confidencialidade dos dados?**

Os investigadores do presente projeto comprometem-se a garantir a total confidencialidade dos dados fornecidos pelos participantes, sendo o seu uso exclusivo para fins de investigação. Caso tenha alguma dúvida ou deseje informações adicionais sobre o projeto de investigação, assim como sobre os resultados do mesmo, por favor contacte-nos através do endereço de email: darabarradas@hotmail.com

**Equipa de investigação:** A equipa de investigação é constituída pela investigadora Alícia Dara Rodrigues Barradas (Universidade da Madeira), pela Professora Doutora Alda Portugal (Universidade da Madeira) e pela Professora Doutora Sofia Major (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores).

**Muito obrigada pela colaboração**

---

#### **Consentimento informado**

Declaro que tomei conhecimento dos objetivos e procedimentos deste projeto de investigação, assim como o meu papel enquanto participante no estudo e aceito participar.

**Anexo 2 – Questionário Sociodemográfico** **Dados Pessoais**

Sexo:

Masculino Feminino 

Idade: .....

Concelho de residência: .....

Habilitação própria Em casa de filhos Lar 

Estado civil:

Solteira/a Casado/a União de facto Divorciado/a Viúvo/a 

Habilitações Literárias:

1º Ciclo (1º, 2º, 3º e 4º anos) 2º Ciclo (5º e 6º anos) 3º Ciclo (7º, 8º e 9º anos) Secundário (10º, 11º e 12º anos) Licenciatura/Bacharelato Mestrado Doutoramento

## Situaco Profissional:

Empregado(a) Desempregado(a) Doméstico(a) Reformado(a) 

Outros: .....

## Como se sente a nível psíquico/psicológico:

Bem Mais ou menos Mal 

## Como se sente a nível físico:

Bem Mais ou menos Mal 

## Dados Familiares

Que idade tinha quando foi av/av pela primeira vez? .....

Número de netos: .....

Número de rapazes: .....

Número de raparigas: .....

Que idades têm? .....

Com que regularidade v os seus netos?

Todos os dias Uma vez por mês Só nas férias Só nas festividades (Natal, Páscoa e aniversários) 

Outro; qual .....

Em média, quantas horas passa por semana com seus netos? .....

Qual é o método que mais utiliza para comunicar com os seus netos?

Pessoalmente

Por telefone

Redes Sociais

Vídeo-chamada

O quê que habitualmente faz com os seus netos?

---

---

Considera que o rendimento do seu agregado familiar:

Tem dado para viver confortavelmente

Tem dado para viver razoavelmente

Tem sido algo difícil

Tem sido muito difícil

Como classificaria a relação que mantém com os pais do(s) neto/a(s):

Excelente

Boa

Regular

Má

Muito má